

Nota informativa



Resultado do PIB do 4T22 – Redução da atividade no trimestre

Resumo

	2019	2020	2021	2022	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior					Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)					
					2021.	2022.	2022.	2022.	2022.	2021.	2022.	2022.	2022.	2022.	2022.
					IV	I	II	III	IV	IV	I	II	III	IV	IV (anualizado)
PIB p.m	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,1	2,4	3,7	3,6	1,9	1,1	1,3	0,9	0,3	-0,2	-0,9
Oferta															
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	-0,3	-5,2	-0,9	3,2	-2,9	7,0	-1,5	-0,7	-0,5	0,3	1,3
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	-0,6	-1,2	2,1	2,8	2,6	-0,1	0,7	1,7	0,7	-0,3	-1,2
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	4,1	4,1	4,7	4,5	3,3	1,1	1,0	1,2	0,9	0,2	0,8
Demanda															
Consumo das Famílias	2,6	-4,6	3,7	4,3	2,0	2,5	5,7	4,6	4,3	0,5	1,0	2,0	1,0	0,3	1,2
Consumo do Governo	-0,5	-3,7	3,5	1,5	4,4	3,9	0,9	1,0	0,5	0,8	-0,3	-0,8	1,2	0,3	1,1
FBCF	4,0	-1,7	16,5	0,9	3,2	-6,4	1,5	5,0	3,5	0,6	-2,2	4,1	2,6	-1,1	-4,5
Exportação	-2,6	-2,3	5,9	5,5	3,3	8,7	-4,6	8,1	11,7	-1,4	8,5	-2,2	3,7	3,5	14,6
Importação (-)	1,3	-9,5	12,0	0,8	3,0	-10,6	-1,0	10,6	4,6	1,5	-3,1	7,1	5,5	-1,9	-7,3

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- No 4T22, o PIB registrou queda de 0,2% na margem e desaceleração de 3,6% para 1,9% na comparação com mesmo trimestre do ano anterior. Com esse resultado, o PIB de 2022 variou 2,9%, arrefecendo em relação à alta de 5,0% em 2021.
- Pela ótica da oferta, na comparação trimestral, o setor agropecuário registrou alta de 0,3%, após 3 trimestres consecutivos de queda na margem. O setor de serviços avançou 0,2% em relação ao 3T22, crescendo em ritmo bastante inferior ao observado nos trimestres anteriores. A Indústria apresentou retração de 0,3% na margem. Para os componentes da demanda, observou-se alta de 0,3% no consumo das famílias e no consumo do governo e retração de 1,1% na FBCF. As exportações avançaram 3,5%, enquanto as importações caíram 1,9%.
- No ano, o setor agropecuário recuou 1,7%, ante alta de 0,3% no ano anterior. A Indústria desacelerou de 4,8% em 2021 para 1,6% em 2022, enquanto no setor de serviços, a desaceleração foi de 5,2% para 4,2%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 4,3%, superior a alta de 3,7% do ano anterior. Em contrapartida, o consumo do governo desacelerou de 3,5% para 1,5% em 2022 e a FBCF arrefeceu de 16,5% em 2021 para 0,9%. As importações também desaceleraram frente a 2021, de 12,0% para 0,8%, enquanto as exportações cresceram 5,5%, ante 5,9% no ano anterior.
- Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 2,58 trilhões no 4T22 e acumulou R\$ 9,92 trilhões no ano. O carregamento estatístico para 2023 é de 0,2%.



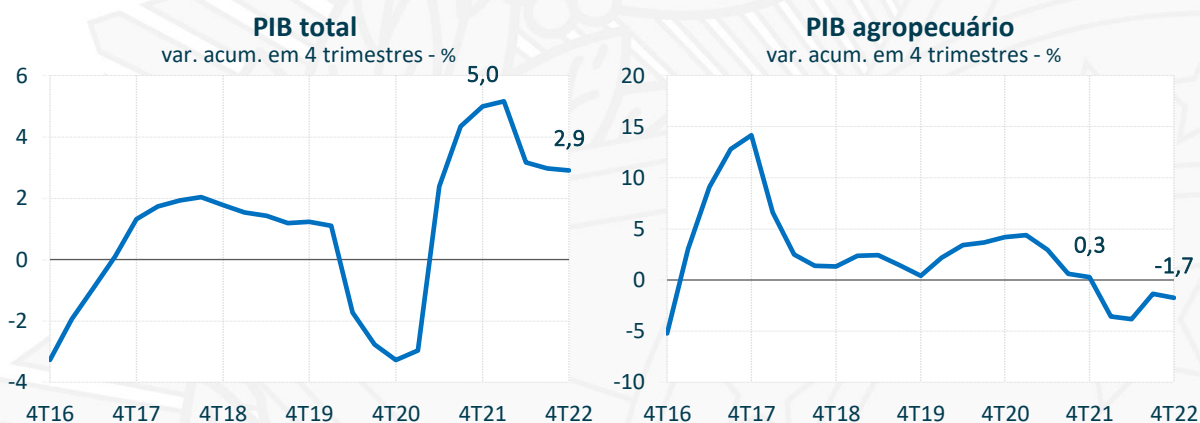
Análise do resultado do PIB do 4T22 e do ano de 2022

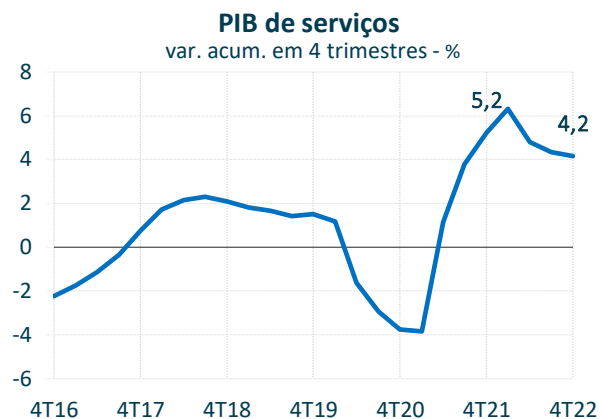
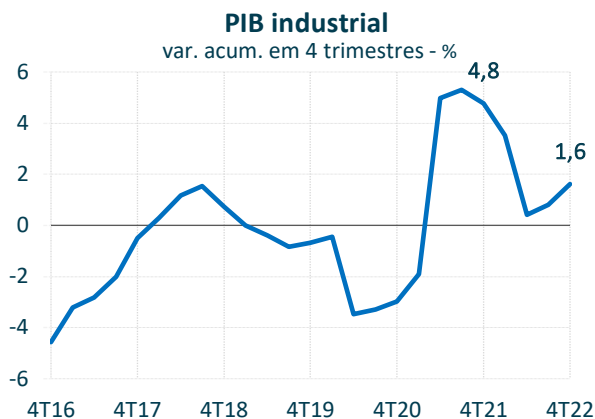
Após 2 resultados seguidos com desaceleração na margem, o PIB do 4T22 mostrou recuo de 0,2%. A queda veio pouco abaixo da mediana das expectativas de mercado (-0,1%, variando de -0,9% a 0,4%; AE Broadcast), refletindo alta de 0,3% no setor agropecuário, queda de 0,3% na Indústria e a desaceleração em Serviços, de 0,9% para 0,2%. Pela ótica da demanda, a dinâmica do PIB na margem é explicada pela alta de 0,3% no consumo das famílias e no consumo do governo e queda de 1,1% na FBCF. As exportações avançaram 3,5% no trimestre, enquanto as importações caíram 1,9%.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB desacelerou de 3,6% para 1,9%, mostrando arrefecimento significativo no ritmo de crescimento. O resultado ficou abaixo da mediana das expectativas de mercado (2,1%, em intervalo de 1,4% a 2,8%; AE Broadcast).

Nessa mesma base de comparação, houve desaceleração em todos os setores da economia. O setor agropecuário recuou 2,9%, ante alta de 3,2% no 3T22, a Indústria desacelerou de 2,8% para 2,6% e, em Serviços, o crescimento passou de 4,5% para 3,3%. Também houve desaceleração em todos os componentes da demanda, exceto exportação. O consumo das famílias cresceu 4,3%, de 4,6% no trimestre anterior, o consumo do governo desacelerou de 1,0% para 0,5%, a taxa de crescimento da FBCF arrefeceu de 5,0% para 3,5% e as importações variaram 4,6%, de 10,6% no trimestre anterior.

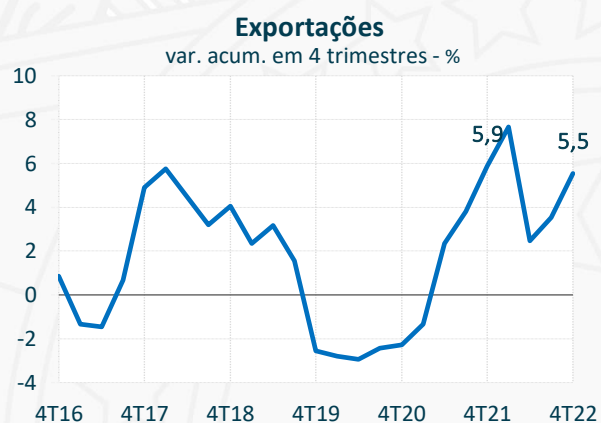
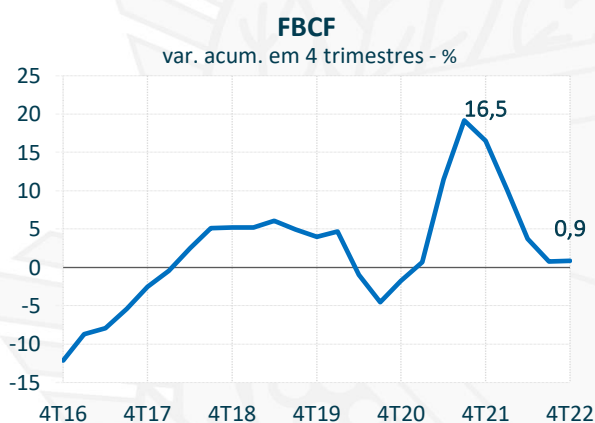
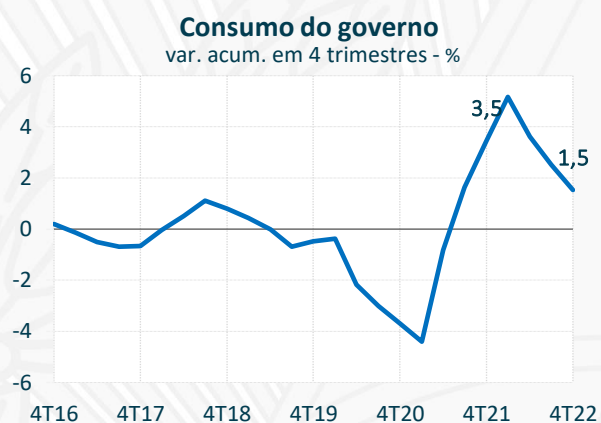
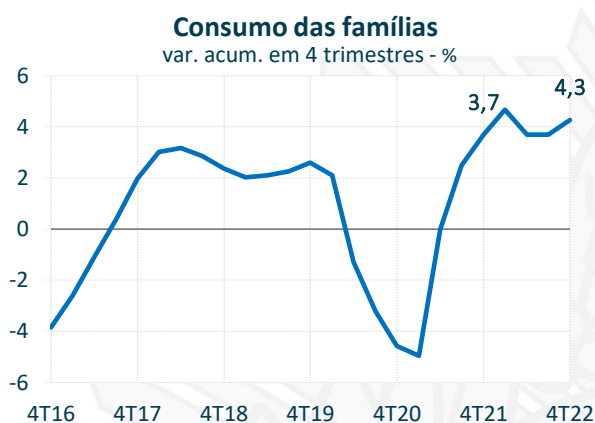
Com o resultado do 4T22, o PIB de 2022 registrou crescimento de 2,9%, pouco abaixo da mediana das expectativas de mercado (3,0%, variando de 2,7% a 3,1%; AE Broadcast). Também nessa base de comparação há evidente desaceleração do ritmo de atividade em relação a 2021, movimento que foi verificado em todos os componentes da oferta. No caso do setor agropecuário, houve retração de 1,7%, ante alta de 0,3% em 2021. Na Indústria, a atividade desacelerou de 4,8% para 1,6%, enquanto em Serviços a desaceleração foi de 5,2% para 4,2%.

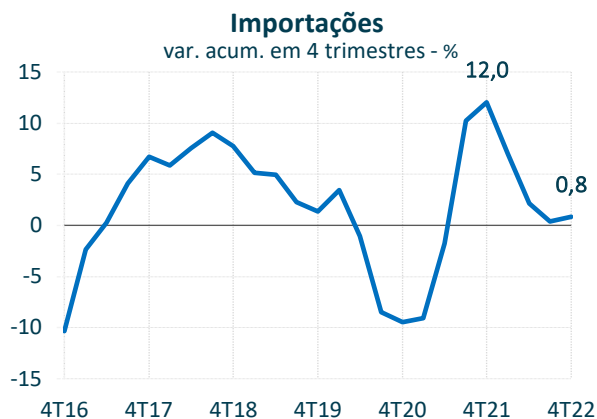




Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 4,3%, superior à alta de 3,7% do ano anterior. Por outro lado, o consumo do governo desacelerou de 3,5% para 1,5% e a FBCF arrefeceu de 16,5% em 2021 para 0,9%. As importações também desaceleraram frente a 2021, de 12,0% para 0,8%, enquanto as exportações cresceram 5,5%, ante 5,9% no ano anterior.





Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

A desaceleração acentuada do ritmo de crescimento em 2022, com retração já observada no último trimestre, repercute, sobretudo, a reduzida liquidez no ambiente externo e o ciclo contracionista da política monetária. O aumento dos juros somado à inadimplência crescente dificultou a tomada de crédito e os investimentos produtivos, levando à retração da atividade industrial e da FBCF. Esse cenário foi parcialmente contrabalanceado pelo setor de serviços, estimulado por reajustes nos valores do programa de transferência de renda, liberação do FGTS e pelo crescimento da massa salarial ao longo do ano. O crescimento das exportações, repercutindo principalmente o aumento nos preços das *commodities*, também colaborou positivamente.

A desaceleração do PIB de 5,0% em 2021 para 2,9% em 2022, somada à retração da atividade no último trimestre de 2022, sugere ritmo mais modesto de crescimento para 2023. O efeito do carregamento estatístico (*carry over*) para 2023 é de apenas 0,2%.

Prospectivamente, no entanto, a expectativa é de recuperação da atividade na margem. Destaca-se, nesse sentido, a estimativa de crescimento de 14,7% para produção de grãos em 2023, safra recorde de acordo com a LSPA/IBGE. Apesar do alto endividamento das famílias, a dinâmica positiva que segue sendo verificada no mercado de trabalho, a valorização real do salário mínimo e o aumento da faixa de isenção do IRPF também devem contribuir para a atividade nos primeiros meses desse ano.

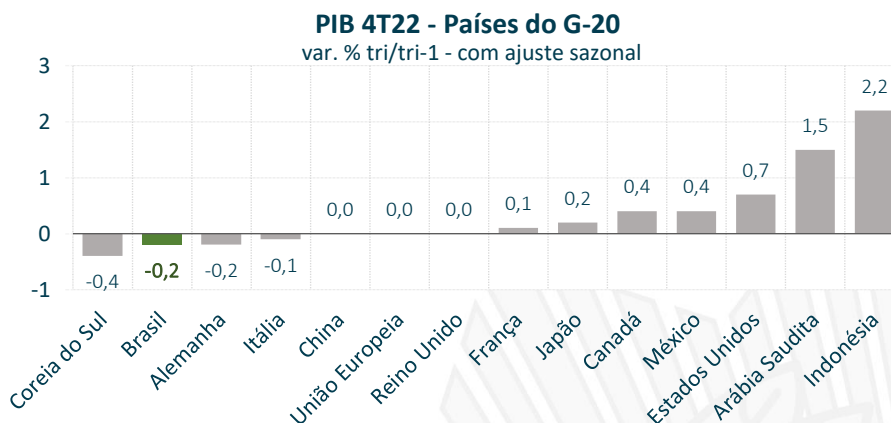
Em contrapartida, vale citar como vetor negativo para o crescimento prospectivo a política monetária no campo significativamente contracionista. Como consequência das elevadas taxas de juros, observa-se trajetória ascendente para os *spreads* e para o custo de crédito, além de desaceleração acentuada nas concessões de crédito livre. Vale destacar, nessa direção, o recuo de 1,1% na confiança na indústria (FGV) em fevereiro, refletindo tanto a situação atual como as expectativas. O nível de utilização da capacidade ociosa também mostrou recuo em 2023 até fevereiro. O setor externo pode ser outro vetor de desaceleração, a depender do ritmo de



arrefecimento da atividade global em função do ciclo de aperto monetário nas economias centrais, com destaque para os EUA e Europa.

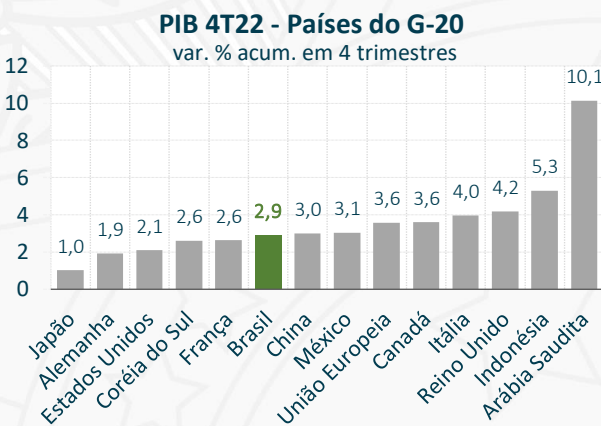
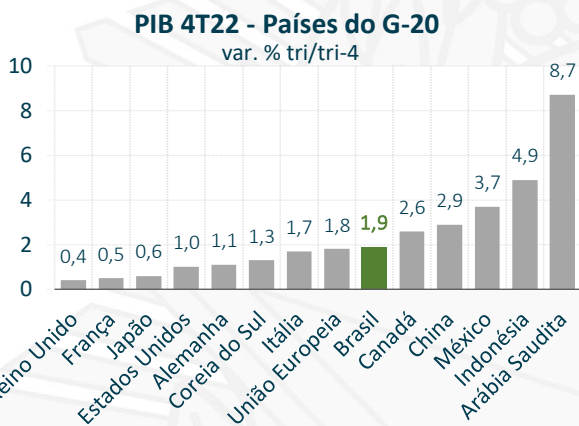
Comparação Internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 4T22, o Brasil apresentou o segundo pior desempenho na comparação trimestral.



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.

Na comparação interanual, o Brasil ocupou a 6ª posição dentre os países com dados divulgados do PIB do 4T22, embora no ano, o desempenho tenha sido inferior à mediana dos resultados.



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.



Conclusões

Após consecutivas desacelerações na margem, a atividade mostrou recuo no 4T22. O movimento repercute a queda no PIB do setor industrial e a forte desaceleração em Serviços. O setor agropecuário avançou no trimestre, revertendo 3 quedas seguidas na margem. Pela ótica da demanda, destaca-se a desaceleração no consumo das famílias e governo e nas exportações, e a queda na FBCF e nas importações.

Na comparação com o último trimestre de 2021 e no ano, não houve aceleração no ritmo de atividade em nenhum dos setores produtivos. A atividade agropecuária registrou recuos significativos nessas duas bases de comparação. A Indústria desacelerou de maneira relevante, repercutindo o ciclo contracionista da política monetária e a dinâmica do mercado de crédito, dentre outros fatores. Em Serviços, também houve desaceleração, porém menos acentuada. Esse setor se beneficiou de medidas de estímulo fiscal, tais como liberação do FGTS e elevação dos valores do programa de transferência de renda. Além disso, atividades relacionadas a serviços prestados às famílias se recuperaram da pandemia de maneira mais expressiva apenas em 2022.

Embora o carregamento estatístico para 2023 seja de apenas 0,2%, há vetores positivos para o crescimento nos próximos meses. Nesse sentido, vale destacar a produção recorde de grãos projetada para a safra em 2023, a resiliência do mercado de trabalho, o reajuste real do salário mínimo e a elevação da faixa de isenção do IRPF. Por outro lado, podem pesar negativamente para a atividade o aumento da rigidez da política monetária a nível mundial, reduzindo o ritmo de crescimento da economia global e, conseqüentemente, a contribuição do setor externo para a atividade doméstica e a piora das condições de crédito bancário e não-bancário decorrente das altas taxas de juros domésticas, dificultando a rolagem de dívidas e o acesso a capital de giro pelas empresas.